

LUCTADOR

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Corte e Nictheroy... 2\$000

Periodico Critico, Litterario e Scientifico

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Províncias..... 2\$500

COBRASPONDENCIAS, A' RUA DE S. JOSE' N. 47.

Anno I.

Rio, 3 de Junho de 1883

N. 5

LUCTADOR

Rio, 3 de Junho de 1883.

Não podemos repetir aquelle dicto celebre :—*reina a paz em Varsòvia*—com referencia á Escola de Medicina do Rio de Janeiro ; não que a mocidade academica esquecendo-se por um instante dos deveres que tem a cumprir, ousasse á força readquirir um direito que lhe assistia, mas porque de abuso em abuso o Sr. director transforma aquelle templo da sciencia em uma escola de primeiras letras !

Expliquemo-nos : Vigorando o decreto do Sr. Leoncio de Carvalho, o celebre de 19 de Abril, que mereceu da mocidade amante de liberdade, uma adhesão extraordinaria e uma ovacão ao seu auctor, agora, peza-nos dizer, obriga-se o alumno á assignatura da *velharia do ponto*.

Ora raciocinemos.

Ou adoptou-se o decreto de 19 de Abril e n'este caso não pôde ser admittida a assignatura de ponto, ou não adoptou-se, e n'este caso a congregação da escola abusivamente creou os cursos livres.

Ora, não admittimos a segunda, porque custa-nos a crêr que durante tanto tempo estudassem a cobertado pelo *manto do ensino livre*, e portanto, força é admittirmos

a primeira, tanto mais quanto se elle foi aceito para a creaçao de novas cadeiras, difficultando assim o estudo, o deveria ser quanto á liberdade de ensino.

Assim descriminado isto, achamos que a reacção deve ser immediata, attendendo á dignidade e á grande somma de sentimentos nobres que possúe o pugilo de moços intelligentes que constitue a classe academica d'esta escola tão aviltada com esta medida que, provavelmente hão-de dizer, nos é util enormemente.

E a imprensa calou-se, quedou-se ante esta extorsão que affectava os direitos de uma corporação.

E' que a protecção aos *grandes*, aos *magistras*, hoje tornou-se uma lei, elles a têm por direito.

Só n'este côro silencioso uma nota, dissonante talvez para aquelles que não vêm com bons olhos esta causa, elevou-se defendendo a causa de que ora tratamos.

Esta nota foi a *Gazete da Tarde* que ha muito desfraldou o pendão da liberdade tanto para a miserrima classe dos escravos como para a sua consciencia.

Foi ella a unica que tornou-se credora da *sympathia* unanime d'esta corporação pelo protesto vehementemente que publicou em suas columnas.

Os outros orgãos da imprensa nem ao menos julgaram que este facto era digno de quatro linhas e meia.

Mesmo d'entre os estudantes, e isto nos magôa muito, alguns acharam que a medida era exellente porque sem ella, o alumno não tendo obrigaçao de ir á aula por lá não apparecia e então soffria a sciencia com esta perda de *aulas praticas*.

A estes responde-se sem muito esforço, porque logo se vê que são meninos ainda não arrancados ás faixas theologicas, que o estudante compenetrando-se dos seus deveres não precisa da *practicaria* para assistir ás aulas praticas.

Agora que já nos explicámos resta-nos aconselhar aos academicos da Escola de Medicina que a reacção deve ser prompta e jamais devem elles deixar callar as suas dignidades.

CONSELHO

Sr. Raul Gonzaga. — Sim senhor, procure nos lugares competentes e... já sabe, encontrará.

Sr. E. Dravas. — *Estamos alerta* e em quanto nos mandar escriptos bons seremos... *um seu criado...*

Sr. Nada. — Nós não lhe auguramos bons resultados... emfim...

Sr. Pinto de Abreu. — A *melhorzinha* das suas poesias, cremos, já foi publicada *et ceci tu ra cela...*

Si nos quizer enviar alguma cousa inedita...

Sr. A. T. Duarte. — Olhe que o senhor é

Francamente fallando, a musica agradou-nos muito.

Quanto ao desempenho foi satisfatorio...

A Sra. Presiosi cantou com uma expressão e doçura inexcédivel e inedita no seu difficilímo papel o tom artístico que a caracterisa, artista d'um merito incontestavel arrebatou por vezes a platéa, que distribuiu-lhe sinceros e espontaneos *applausos*. Aquelle seu espirituoso *ponti-pô* merecia um... beijo !

A Sra. Bernadi não estava lá muito feliz se bem, que não cantasse mal, esperavamo d' sua pessoa mais alguma cousa ; merecia mais vida, parecia hesitar é de crer, que nas subsequentes representações satisfaça melhor.

A Sra. Cesari... etc...

O Sr. Deliliers, confirmou os fôros d'um magnifico tenor, que os havia prodigalizado a imprensa diaria. A sua voz além de ser bastante volumosa, é d'um timbre tal, que agrada logo.

Nas estrofes do 1. acto, esteve magnifico.

FOI HETIM

THEATRICES

DONA JUANITA

A representação de quinta-feira no theatro Pedro II pôde-se quasi considerar um sucesso.

Dona Juanita agradou muito e bastava ser a musica de *Franz de Suppé*, o autor da *Fatinitza* e do *Boccacio*.

Franz de Suppé (perdoem-nos os eríticos do Sacco do Alferes, que tocam piano de ouvido) nem sempre incute nas suas partituras o

cunho da originalidade, uma qualquer recente producção faz-nos lembrar alguns pedacinhos de outras suas partituras e muitas vezes pedacinhos de... outrem ; não quer isso, porém, dizer, que seja elle um *plagio* ; é que possue a arte do *savoir faire*.

E' assim por exemplo, que a *Dona Juanita* tem algumas partes do *Boccacio*, com certeza isto longe de nos fazer aborrecer a sua linda partitura, faz-nos mais facilmente gravar, essas passagens agradaveis.

Parece-me mesmo, que influe bastante a pressa com que as vezes compõe ; o que, porém, é facto é que *Suppé* tem a habilidade de nos fazer prender em um extase profundo toda vez, que ouvimos a exhibição de alguma opera sua.

Não obstante existem, na *Dona Juanita* partes d'uma originalidade admiravel.

O 2. acto provi essa minha asserção, o final é delicioso, é uma surpresa bem preparada pelo talentoso maestro.

um homem feliz pois que já encontrou o que andamos procurando n'este tempo de frio; achará, pois, no logar competente. São dois achados, não acha?

Sr. Boiardo. — Os *Curvelinos* para o outro numero, apezar de que são tão grandes que quasi não cabem nas nossas columnas e o Pederosa ainda não lhes haver preparado a musica.

Sr. Euclides. — Homem, nós lhe precisamos fallar acerca de... certas cousas.

Sr. C. C. S. — Sim senhor, lá está figurando...

Sr. Sylvio de La Tour. — Estimamos que a sua *congestão figural* torne-se uma *escriptural*...

LITTERATURA

LITTERATURA DA IDADE MÉDIA

Occupámo-nos n's tres primeiros numeros d'este jornal das litteraturas — Indiana e China; — penetremos agora na «Idade Média», julgada por alguns, *noite de trévas* e por outros «seminario feracissimo de virtudes, de meditação e de estudos» e ainda por outros como um *periodo de incubação*.

Se é verdade que as invasões dos barbaros, destruindo as bibliotecas, causaram grandes danos á litteratura Greco-Romana, não é menos verdade que os monges influenciados pelo fanatismo religioso, copiaram em grande parte as obras primas litterarias, conservando-se assim até o periodo da *restauração litteraria*.

As fontes da litteratura portugueza, não foram unicamente a grega e a romana, influenciaram-na bastante as correntes litterarias que, depois da queda do imperio do Occidente, apparceram na Europa.

Ainda o sentimento christão actuou admiravelmente sobre a litteratura.

Além disto ainda notam-se os costumes e idéas dos dominadores da Peninsula, traduzindo estes povos os elementos da raça que principalmente são tres: — o *romano*, o *germanico* e o *arabe*.

na romaniza e no dueto esteve... seductor. E pena, que não cuidasse mais no seu vestuário.

O Sr. Polonini esteve optimo, foi alvo de merecedissimos aplausos. O Sr. Polonini é um artista com o qual a nossa platéa já sympathisa bastante.

« Mais vale cahir em graça do que ser engracado. »

O diabo!... lá engracado é elle...

O Sr. Cesari possue uma voz agradabilissima, é um cantor de escola e concorreu bastante para o exito da peça.

O Sr. Ficarra interpretou o seu difficil papel d'uma maneira tal, que satisfez os mais exigentes. Se não fosse *chapa*, diríamos, que tinha feito creaçao.

Os còros bem ensaiados... o coro do 2.º acto, deu-nos no *gosto*, o publico applaudiu com frenesi e pediu *bis*.

A peça está escrupulosamente montada.

A *Dona Juinitta* sorprehendeu-nos bastante

Houve, pois, tres correntes litterarias, conforme os tres povos que predominaram.

Na primeira corrente nota-se o *elemento romano* manifestando a influencia que os romanos exerceram sobre os barbaros, impondo a estes a sua lingua, costumes, etc.

No segundo o *elemento germanico ou barbaro*, manifestando-se nas narracões oraes das emprezas guerreiras ou nas cantilenas (*chiecones* como lh'as chama o Sr. Demogeot, por serem cantadas pelos cegos de terra em terra) que davam impulso aos dialectos barbaros.

Ella trouxe a idéa de liberdade, independencia e respeito á mulher, mais foi logo absorvida pelo elemento romano, pouca influencia tendo na litteratura peninsular.

Na terceira corrente é o *elemento arabe* o predominante, manifestando-se nas palavras que ainda nos restam e nas dansas e musicas a que nos Acores se chama *aravias*, modificando muito pouco a litteratura d'aquelle tempo.

Se o *elemento romano* influenciou a litteratura, o *germanico* tambem o fez na poesia peninsular.

Os germanos amam a destruição, a embriaguez e a coragem dos leões.

O christianismo veiu abrandor estes impetos restaurando a alma romana e a corrupção, achou á sua frente a honra e a amizade do homem para o seu semelhante.

Então apparecem as *legendas*, unica forma de poesia d'este tempo como o efecto do embate de duas forças.

E ahi n'este periodo onde a luz apparecia se bem que timorata, houve a fundação dos mosteiros como *arcas de salvacão* e o verbo começou a exercer um domínio universal. Até que sobe ao trono Carlos Magno, que creou estabelecimentos para a instrucção do clero e fundou a universidade de Pariz.

D'elle se pôde dizer que pela espada conquistava a terra e pela penna a immortalidade.

Estabeleceu em seu palacio uma academia d'onde faziam parte *Alcuino*, *Leidrade*, *Angilberto* e outros.

E d'ahi partiram poemas da natureza dos *Eddas* e *Niebelungens*.

ainda voltamos lá para deleitarmo-nos e.... applaudir.

Bom será que a empreza continúe a nos dar noites iguaes á de quinta-feira pois é um alegrão para todos: O empresario dando entrada aos cobres, o povo satisfeitissimo e a imprensa não lhe poupará merecidos elogios.

O theatro estava completamente cheio. Muita gente fóra maldizia-se por não lhe terem tocado bilhetes.

Não devo porém concluir sem fallar n'um pequeno incidente que se deu no meio do 3.º acto.

Houve na parte esquerda do theatro, um verdadeiro *reboliço*, algumas pessoas ja reclamavam e os *psios* ja se faziam ouvir.

Eram algumas familias, que se retiravam com uma precipitação enorme.

— Olha Mariquinhas põe a capa em *Binha*.

— Este Alfredo é um estonteado, põe o relogio no prego e depois não sabe das horas.

Podemos dividir a litteratura da idade média em tres cyclos: *Carolino* ou frances, *germanico* ou de Arthur, e *classico*.

Estudemos o primeiro, onde se ostenta garsoso o vulto da *primeira renascença*.

(Continua).

FLAVIO GONTRAND.

P O E S I A S

G A V E A

(A. A. F.)

Não vivia p'ra o mundo; no meu seio,
A ultima illusão tinha morrido,
Meu coração cobrira-se de neve,
E eu queria, jamais não ter vivido...

O meu peito era um ninho abandonado,
Era jardim sem flor, noite sem lua,
Gruta sem echo, campa sem saudades,
Doce maré sem plácida falúa.

Porém hoje mudei, creio no mundo!
Aqueceu-me um olhar negro, profundo!
Encaro a vida agora n'outro prisma.

Minh'alma já suspira em doces threnos,
E ao pálido clarão da loura Venus,
Minha mente divaga, anceia... scisma.

ARTHUR T. DUARTE.

23 de Maio — 83.

V E R I T A S

(SCENAS AO LUAR)

Scintillam pelo mar luzeiros de ardentes,
Contempla-se o brilhar dos bellos alliothes
Na bacia do azul, nas lymphas semi-frias...

A lúa em pleno espaço extrae dos papelotes
A basta e meiga trança-os feixes côn de prata
De pallidos clarões-Na praia vogam botes.

A briza a murmurar n'est' hora então desata
A languida surdina, em phrases de poeta:
Um canto realista em verso que arrebata.

— Não me envergonhe a vista da *Biroca*, mana.

Estes e outros dialogos eram ouvidos claramente e pertubavam a ordem, a polícia chegou a intervir, o subdelegado desceu do camarote, o escrivão perfilara-se todo e alguém chegou a reclamar mais trova.

Ouviu-se uma gargalhada geral e o acto continuou pacifico, até que aprovou ao *contraria* mandar descer o pano.

Finalizado o espectaculo todos queriam saber a causa do tumulto, a polícia, o subdelegado, escrivão e os *reporters* eram todos cercados e interrogados.

Soube-se então, que era a *gent* do Sacco do Alferes, que retirava-se apressadamente para não perder o ultimo bond.

Vou propôr a suppressão do Sacco do Alferes, ora, do Sacco Alferes, quero dizer da linha de bonds!

Rio, 1883.

LEONCIO DE ALBUQUEQUE.

E eu via-a passeiar... depois, aguda setta
De flacido papel, lhe vai ferir os seios
E ella atinge a cõr da rutila orcaneta!

Sorri-se zombadora e faz alguns meneios
Olhando para traz, tão meiga e tão faceira;
Baixinho murmurando uns pallidos gorgeios

A setta então guardou do robe na algibeira.
A setta inérme e destra um disco venturoso....
A sorte do real que eu julgo ser primeira,

Mas qual! Tu tens-me amôr flngido e duvidoso!

RAUL GONZAGA

1883.

NO POLO

(A FLAVIO GONTRAND)

N'essa plaga de gelo fumegante
Onde perde-se a vista deslumbrada,
A phoca ao longe vê-se agonisante
Sob as garras dos ursos desmaiada.

Quando o sol nos seis meses de alvorada,
Lhe envia o raio ardente e scintillante,
Ella parece assim illuminada
—Um grande e lapidado diamante!

Mas tudo é mudo, é frio—E entretanto
E' um facto estupendo e causa espanto,
—Phenomeno frequente em noites bellas—

O bólido, e o meteóro espelha o sólo...
E desde então se espraia em todo o pólo
Bella chuva de lucidas estrellas!...

FAUSTO MENDES.

LOGOGRIPHO ACROSTICO

SONETO

A lúa, bella, meiga e peregrina 10. 6. 3. 13. 6. 10. 11. 8.
A leve... a fluctuar lá pelo azul nitente 6. 12. 2. 8. 5. 14.
Effluvios espargia mansamente 5. 14. 15. 11. 14. 2. 6. 8.
Eisonha qual estrella matutina 5. 8. 10. 14. 7. 3.

Tudo ao seu aspecto se illumina 9. 1. 7. 11. 6. 10. 5. 11. 8.
Assim como o sol vindo no oriente 6. 14. 3. 9. 13. 11. 5. 14.
Sempre andando, gyrando eternamente 5. 3. 9. 13. 11. 5. 14.
Cifusca a saturnal, brilla Lucina 13. 11. 13. 8. 15.

Lasso de contemplar tanta beleza 5. 1. 9. 15. 11. 10. 11.
Decidi-me a fazer qualquer surpreza 7. 1. 9. 13. 3.

Depois de muito tempe ter pensado,
O crâneo já fendido e fracturado
DOS surgiu á luz (do gaz)... um logographo.

E. DRAVAS.

1883

A LEI NOVA DO ENSINO INFANTIL

Um de nossos collegas de redacção acaba de receber do Exm. Sr. Dr. Abilio C. Borges (barão de Macahubas), um exemplar do seu novo trabalho com o titulo acima.

Folhemol-o, pois:

« *A lei nova do ensino infantil*, tendo por fim despertar a curiosidade dos meninos, e inspirar-lhes o gosto da instrucção, convencendo-os das grandes vantagens d'ella e abrindo-lhes a vontade para o estudo, tende a melhorar o estado deplorável em que se acham os collegios e principalmente os publicos, se o governo quiser. Com efeito, *A lei nova do ensino infantil*, expelle para sempre dos collegios este objecto ignobil que se chama palmatória, que como um phantasma horrendo faz as creanças terrificadas fugirem delles. Arrebatalas bruscamente das caricias do lar, ellas sentem a aspereza da vida escolastica e d'ahi nasce a aversão ao estudo. O collegio, pois, sendo transformado e banindo-se d'ele para sempre os castigos deshumanos até hoje inflingidos ás creanças, pô le tomar uma apparencia agradável e attrahil-as pela variedade de objectos.

« Começando o seu tirocinio escolar aos 7 annos, as creanças aprenderão muito, se os professores seguirem a *lei nova* em todos os pontos.»

Diz o mesmo Exm. S. Dr. Abilio, à pag. 15: « *A lei nova* não cogita de ensinar causa alguma depressa aos meninos, porém de ensinar seriamente, seguindo os caminhos traçados pela natureza, tudo quanto a intelligencia e a memoria dos meninos são capazes de receber e assimilar gostosamente sem pena e sem fadiga.» E', pois, necessário que os professores se convençam de que para se ensinar é preciso um pouco de paciencia (que é o que falta á maior parte d'elles) e não, palmatoadas e castigos como o fazem actualmente.

O programma que a *lei nova* traça, parece muito vasto, mas raciocinando-se bem, não o é realmente, porque todos os conhecimentos ministrados methodicamente, são facilmente comprehendidos pelas creanças.

Toda a habilidade do mestre está em não fazel-as decorar lições immensas que elles não comprehendem e que por isso com a facilidade com que decoram também esquecem.

As creanças devem comprehendêr perfeitamente tudo quanto lhes for ensinado pelo mestre, que, tambem lhes irá acostumando a raciocinar livre e methodicamente.

Com efeito, o unico inconveniente que se apresenta é habilmente prevenido pelo illustrado professor, nos seguintes periodos:

« Indubitavelmente podem os excessos de exercicio mental, prejudicar uma geração inteira, sê, ao mesmo tempo que se faz funcionar o cerebro, não se consolida o sistema muscular e não se fortifica o nervoso.

A lei nova quer em todo o rigor da expressão a mens sana in corpore sano; e por isso cuida, para passar com a instrucção, do desenvolvimento ao corpo, já nas repetidas recreações livres ao ar livre já nos diarios exercícios gymnasticos regulares e graduados, que promove-n a elasticidade de todos os tecidos do organismo e portanto a saúde.

A *lei nova*, pois, se tiver uma execução tão feliz como feliz foi o seu criador em desenvolvê-la, nada mais deixará a desejar.

Que o nosso governo tome um certo interesse pela instrucção e elevação dos meninos pobres e applique-a rigorosamente em todos os collegios publicos, que verá como para prestar um exame de preparatorios nenhum alumno recorrerà a empenhos vergonhosos.

Quem sabe não teme ser reprovado. A lição ahi está aproveite-a quem se interessar pela causa da mocidade.

Quanto á nós comprimentamos respeitosamente o illustre mestre.

CARTAS Á SYLVIO DE LA TOR

Sylvio.

Sou sceptico e discrente, estou deslocado dessas camadas idéas, portanto só creio no real, no palpável; creio na materia,

Com prazer vejo que não enten-les o *nada* a que me refiro. Eu não sou o *nada* abstrato sou o *nada* substancia despresivel, objecto sem importancia, o *nada* pô.

Eu vou para o *nada* e vou dar vida a milhares de animaes, assim como o *nada* vacuo, produz o ether e milhares de gazes que dão vida ao mundo.

Agora sabes o que eu sou.

Não sei quando voltarei ás columnas deste jurnal por isso cedo o meu lugar ao fausto Mendes, pois desejo ouvir-o.

Adeu.

O NADA.

SCIENCIAS

ELÉTRICIDADE ATMOSPHERICA

(Conclusão)

As experiencias de Dalibard, Romas, e Franklin foram repetidas e variadas por Brissón, Beccaria, Winkler Gehler, Lieberkühn, Green e outros sabios que descobriram que não é sómente no tempo tempestuoso que a atmosphera possue electricidade; ella a coube a sempre, ora positiva, ora negativa.

Quando o céu está sem nuvens, puro, está constantemente com electricidade positiva porém esta electricidade varia em intensidade com a altura dos lugares, sendo a electricidade positiva dos tempos serenos muito mais forte no inverno do que no estio.

Quando o céu está encoberto preside ora a positiva, a ora negativa, acontecendo muitas vezes que a electricidade mude de signal pela passagem d'uma nuvem electrisada.

Se bem que a questão da origem da electricidade atmospherica tenha sido objecto de numerosas pesquisas, com tudo ainda não está resolvida.

Julga-se poder concluir das ultimos trabalhos sobre este assumpto emprehendidos que as causas principaes são as diferenças de temperatura entre as diversas camadas atmosphericas, a formação do vapor da agoa e a passagem d'este vapor ao estado liquido.

Kaemtz parecia considerar esta ultima causa como a mais importante.

Hypothetisemos uma nuvem tempestuosa cuja elevação esteja comprehendida entre 2000 e 6000 metros. Sobre a influencia da electricidade da nuvem, o sólo ficará com electricidade contraria e, quando o esforço que fazem as duas electricidades para reunirem-se sobre-pujar a resistencia do ar, estas electricidades se recombinarão, quer subita, quer lentamente.

No primeiro caso a faísca manifesta-se, o trovão ribomba e dir-se-ha que o raio cahe; no segundo caso nada se observará de particular e somente o phenomeno conhecido vulgarmente—os fogos de Sant' Elmo.

Dois palavras a este respeito.

Estes fogos antigamente denominados Castor e Pollux consistem em uma viva luz da qual brilham nos tempos tempestuosos as porções salientes dos corpos e principalmente as partes metalicas.

Nos—Commentarios de Cesar, em Seneca, em Tito Livio, em Plinio, em Plutarcho e em Procópio descreve-se este bello phemoneno.

Antigamente a apparição d'estes fogos prenunciava desgraça se apresentava-se um só, e felicidade se eram dous, em qualquer parte de um navio.

Outros factos poderíamos citar mas nos abstemos d'este trabalho, apenas para finalizar dizendo que ainda ha outros meteóros de origem electrica os quaes não estudaremos por falta de tempo.

FLAVIO GONTRAND.

CHARADAS

1.^a

2-2 A arvore do peccado dá fructos.

2.^a

1-1 No figado o instrumento encontra um tecido.

3.^a
2-3 A sciencia n'este seculo tem um sentido moral.

4.^a
1-2 Nas mathematicas o animal é marítimo.

E. DRAVAS.

SEÇÃO ESPECIAL

Ao feliz aniversario natalicio da Exma. Sra.

D. Felismina Amelia de Souza Menezes

offerece um seu admirador.

Um anno mais! sorri a natureza
Enleva la na graça e na belleza,

Que mais um anno dá!

Marco da vida que desponta bella
Pagina d'ouro de gentil donzella,
Um anno que será?...

Roscio que o fogo juvenil apaga,
E perfume suave, é c'rôa maga

Que a fronte te cingiu:

A' flôr que inda ha pouco ahi nascia
Sorri a natureza em cada dia
Como hoje te sorria

Abre-te o mundo as portas do futuro
Tens na virtude e fé porto seguro

E magnifico arrebol!

Um anno mais! tambem a flôr singela
Mais um dia passou, eil-a mais bella
Sob um raio de sol.

Anjo, virgem, flôr, maga trindade,
Flôr e ave, virgem de bondade

Tens jus á adoração;

Tens as bençãos do céo por capitolio,
Na minh'alma, donzella, tens o solio
E um thrôo... o coração.

C. C. S.

ANNUNCIOS

PHARMACIA GUTERRES

DIRIGIDA PELO PHARMACEUTICO

Cicciuato Ferreira Guterres

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PÁTRIA

N. 74

(Botafogo)

AO PARAISO DO PÔVO

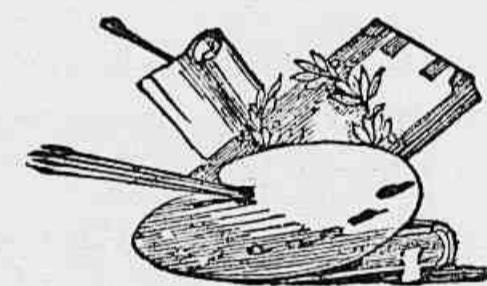
10 — RUA DA PASSAGEM — 10

Botafogo

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de convidar os habitantes d'este arrabalde a virem visital-o, pois acaba de receber directamente um grande sortimento de objectos de lá; podendo por isso garantir-lhes a mais moderna variedade de gostos e os preços mais que baratissimos. Tambem tem um bello sortimento de chitas, batistes, fustões, musselinhas, morins, brins, algodões, merinós, colchas, camisas de todas as qualidades e tamanhos, meias, gravatas, perfumarás, brinquedos, roupas feitas de todas as qualidades, chapéos de todos os feitios, etc., etc.

E como não poupará esforços para servir bem, mandará amostras áquellas pessoas que lhe honrarem com seus pedidos.

Manoel Antonio Gonçalves.



LIMA & BARBOSA

PINTORES DE CASAS

Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente á sua arte, por preços baratissimos.

49 Rua de S. Clemente 49

BOTAFOGO.

EXPEDIENTE

A redacção do *Luctador*, além de franquear as columnas do seu Jornal a quem n'elle quizer collaborar, aceita annuncios commerciaes ou outros quaesquer, mediante o preço de cem réis a linha.

Aquelles senhores que, havendo recebido exemplares do *Luctador* não os devolverem, serão considerados assignantes.